

PIPERINA

Nome científico: *Piper nigrum* L.

Sinonímia científica: N/A

Nome popular: Pimenta preta, pimenta do reino

Família: Piperaceae

Parte Utilizada: Fruto

Composição Química: 98% de piperina (1-piperoylpeperdine alcaloide). Outros componentes como, retinol (vitamina A), ácido ascórbico (vitamina C), ferro, potássio, terpenos, flavonas, cumarina, pironas, flavonóides, fenilpropanóides, cromenos, etc.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

A pimenta preta (*Piper nigrum*) é originária do sudeste asiático, apresenta inflorescência em forma de espiga, chamada amentilho, e é composta de pequenas flores desprovidas de cálice e corola. Os frutos são globosos, pequenos e indeiscentes, apresentando cor verde-escuro quando imaturos adquirindo coloração vermelha quando maduros.

As sementes da *Piper nigrum* encerram uma resina, à qual se devem seu sabor picante e um óleo essencial de cheiro muito ativo com alto teor de uma substância chamada piperina, a qual é um alcalóide e constituinte majoritário, possui várias atividades biológicas, incluindo inseticida, nematicida e antiparasitária.

As pimentas, de modo geral, possuem papel nutricional e medicinal que atualmente são consideradas como alimentos funcionais.

Indicações e Ação Farmacológica

Além do uso como condimento e na preservação de carnes em indústrias de conservas, as sementes da pimenta preta também são utilizadas como tônico, sudorífero e estimulante.

A piperina é o alcalóide majoritário da planta e exerce efeito terapêutico de promover ação efetiva sobre o sistema imunológico, como no caso de doenças que levam a imunossupressão, como a quimioterapia e radioterapia no tratamento de câncer. É reconhecido por apresentar atividade citotóxica, anti-inflamatória, antipirética, analgésica, antioxidante, antitumoral, antifúngico e bactericida. A piperina é um estimulante natural e intervêm na absorção de selênio, vitamina B e b-caroteno. Tem sido utilizada no tratamento de atletas e idosos cuja capacidade de absorver nutrientes é deficiente.

Piper nigrum vem sendo empregada no tratamento de diversas doenças como, asma, bronquite, diarreia, insônia, gonorreia, cólica menstrual, tuberculose e artrite.

Estudos científicos têm mostrado que a mistura da *Piper nigrum* L. com coentro, açafrão, pimenta vermelha e cominho, consumida como alimentação, estimula a lipase pancreática e ajuda de modo acentuado no fluxo e secreção de ácidos biliares. Estudos clínicos demonstraram que o consumo de piperina associado com o curcumin (*Curcuma longa* L.), aumentou significativamente a concentração de soro, grau de absorção e biodisponibilidade de até (2000%) (da segunda espécie citada) em humanos que fizeram o uso.

Toxicidade/Contraindicações

Pacientes com gastrite ou úlcera gastroduodenal, pancreatite, hemorróidas e hipertensão arterial, não devem fazer uso sem orientação médica, pois pode causar

irritação no sistema digestivo e irritar e piorar quadros inflamatórios se consumida em excesso por esses pacientes.

Dosagem e Modo de usar:

- **Pimenta do reino pó:** dose usual é de 15 mg até três vezes ao dia.
- **Piperina Extrato Seco 98%:** 10 mg, duas vezes ao dia.

Referências Bibliográficas

CARNEVALLI, D. B; et al. Atividade Biológica da Pimenta Preta (*Piper nigrum* L.): Revisão de Literatura. UNICIÊNCIAS, v. 17, n. 1, p. 41-46, 2013.

GARCIA, J. et. al., SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE PIMENTA-DO-REINO (*Piper nigrum* L.). Pesquisa Agropecuária Tropical, vol.30, n.2, p. 51-54, 2000.

SHOBA, G. et al. Influence of piperine on the pharmacokinetics of curcumin in animals and humans volunteers. Planta Med (64) 1998.